
JOHANESBURGO – Quem define as prioridades da ICANN?

Quarta-feira, 28 de junho, 2017 – 17:00 às 18:30 JNB

ICANN59 | Johannesburgo, África do Sul

BART BOSWINKEL:

Boa tarde. Boas-vindas a essa sessão intercomunitária referida a quem estabelece as prioridades da ICANN. Estará presidida pelo senhor Thomas Schneider do GAC, vamos ter 2 moderadores, um é Jordan Carter da ccNSO, e o outro é Chuck Gomes da GNSO. À direita, está o painel número 1, em primeiro lugar está Alan Greenberg, presidente da ALAC, depois Katrina Sasaki, presidente da ccNSO. Xavier Calvez, CFO da ICANN. No lado direito, Patrik Faltstrom, do SSAC, Cherine Chalaby, vice-presidente do board da ICANN, e no final da mesa, James Bladel, presidente da GNSO.

Se vocês quiserem continuar a conversa fora da sala, vamos começar com a moderação, eu vou passar a palavra com o presidente dessa sessão, Thomas Schneider.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado, Bart, por seu papel na preparação dessa sessão. Nós tentamos exercitar esse diálogo conjunto com a comunidade e tentamos também incorporar a maior parte de vozes possíveis, uma das características ou elementos para esse

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

tipo de sessões, e o famoso relógio de 2 minutos para medir o tempo que cada um vai ter para falar, e como comentário de introdução, quero explicar ou contar por que realizamos essa sessão, por que temos essa sessão. Muitas vezes escutamos na ICANN que todos estamos sobrecarregados de trabalho, e este é o caso de muitos dos representantes de quase todas as unidades constitutivas da ICANN, definitivamente é a realidade de todos os membros do GAC. E sabemos também que a ICANN é uma instituição difícil, complexa, que tem uma grande quantidade de áreas de trabalho em andamento, a área de trabalho dos PDPs e organizações de apoio, também outras vias de trabalho, lideradas por outros grupos e também temos um crescente aumento dos grupos intercomunitários, e a área de trabalho com relação aos procedimentos, revisões, questões referidas aos estatutos, e outros processos, que exigem recursos das SO e ACs. Sendo que a ICANN tem mandato de administrar recursos críticos da internet em prol da internet e trabalha com uma ideia inclusiva de múltiplas partes interessadas ou multissetorial, todo mundo está convidado a fazer parte dos trabalhos em que sejam parte da comunidade, e que devam representar todas as pessoas e empresas do mundo para que contribuam as decisões que se tomam em prol do interesse público. Acho que estamos nos defrontando com desafios mais importantes, e o que se exige então é uma participação mais significativa e inclusiva da ICANN, e por sua vez isso exige

recursos que a maioria de nós não tem. Esse é um desafio importante para o funcionamento da organização para seus processos que devem dar resultados em prol do interesse público global e também é um desafio para legitimidade do governo. para ver um ponto de vista prático do que estamos falando, talvez poderemos colocar uma lista ou 2 listas que podemos encontrar no website da ICANN. Poderiam acessar o website da ICANN e o pessoal com base nos debates de Helsinki tentou enumerar os pontos de trabalho, os títulos das áreas de trabalho e verão que há uma lista extremamente extensa. Era isso que queríamos apresentar, e a outra lista bem ampla de áreas de trabalho atualmente em andamento. Eu queria apresentar a todos para ter um exemplo específico, concreto, e no caso do GAC, um membro do GAC tem de 1 a 5 horas semanais a disposição, para se ocupar aos processos da ICANN, e inclusive pode chegar a 5, 10, ou 15 horas a mais para acompanhar processos internacionais se é que queremos participar plenamente de todas as áreas de trabalho. Então, aqui, digamos que fossem necessárias de 20 a talvez 50 áreas semanais para acompanhar todos os processos o que é, a todas as luzes, impossível de conseguir, pelo menos do nosso ponto de vista, o desafio que estamos tentando abordar de maneira conjunta é determinar ou limitar esse problema, encontrar melhores formas de chegar a uma participação significativa e inclusiva. Claro que não é simples, alguns aspectos do problema

não são simples, outros aspectos não são tão complexos como aparentam.

Resumindo, estudei 2 elementos que pensamos que são importantes e que poderiam dar lugar a resolução do problema. São, em primeiro lugar, vemos que uma das coisas nas quais estamos trabalhando e que se todos estamos de acordo é que há várias vias de trabalho de forma simultânea que exigem muitos recursos para os processos, e que as pessoas não estão equipadas para dedicar horas de seu tempo para fazer um acompanhamento próximo dessas questões, e para isso é necessário estabelecer prioridades, então talvez seja necessário dizer, bom, o que queremos conseguir nos próximos anos, quais são os elementos mais urgentes que precisamos avaliar? Se dizemos, por exemplo, que vamos ter um marco para os novos gTLDs que vão estar prontos no próximo ano, que processos ou recursos são necessários para isso, para entrar em um acordo, com respeito ao que temos que fazer de forma rápida, e outras questões que talvez podemos abordar na posterioridade. Nesta questão de fixar prioridades, nós no GAC fazemos e também não podemos impedir o desenvolvimento tecnológico, ou processo tecnológico que não há nada a fazer para diminuir a velocidade. Por exemplo, os senhores devem saber que os carros são muito mais rápidos do que eram no passado, atualmente são muito mais rápidos que no século 19, e a sociedade não

necessariamente está obrigada a aceitar a velocidade que tem um carro e em muitos dos casos, acordaram que não há um limite de velocidade, então vocês podem pensar que é uma decisão política por parte da sociedade, da comunidade, decidir até que ponto você permite alguns elementos que sejam tecnicamente aplicáveis. Há muitos exemplos técnicos, médicos, mas embora sejam tecnicamente possíveis, nem tudo é bom ou positivo para a sociedade, e essa é uma decisão política, a questão de definir prioridades ou prazos para utilizar alguns elementos ou para que outros elementos se utilizem depois. Nessa sessão, vamos trabalhar nestes aspectos. Outro aspecto complementar de nosso ponto de vista é o fato de que a possibilidade de melhorar algumas questões quanto ao acesso aos limiares de acesso para os processos da ICANN. O que já foi apresentado é melhorar os critérios para que os documentos produzidos ou criados dentro da ICANN para que as pessoas coloquem uma data, nome do autor, referência para identificar melhor o processo, eu aqui não estava de acordo com meu colega Goran, eu acho que esse é um fruto maduro que deve ser colhido, e o que vemos é que é uma situação complexa, tema difícil, e devemos sintetizar todos esses processos completos dentro da ICANN em documentos de 1, 2 páginas que sejam compreensíveis, e publicá-las, disponibilizá-las para receber os comentários públicos. Fazer com que isso seja possível já foi provado pela ICANN com questões de prestação de contas,

processo de prestação de contas e reforma da IANA, porque foi possível resumir documentos em uma ou 2, 3 páginas com diagramas, ou que permitiam ler e compreender os processos e também facilitar a participação. Então, é possível, se dermos a atenção necessária para explicar essas questões, ou assuntos que são complexos e que apenas podem ser entendidos pelas pessoas que trabalham dentro da ICANN, mas não por aqueles que estão fora. Durante esta sessão, eu acho que devemos conhecer esses 2 elementos, debater a prioridade dos temas, de forma tal que as questões possam ser trabalhadas de forma simples, que se complementem, que ajudem as pessoas a ter melhor acesso ao processo. Esta é a nossa expectativa, expectativa é poder analisar uma forma de poder estabelecer prioridades para ter a certeza de que ninguém fique por fora ou por trás dos processos da ICANN. Vou parar por aqui, e passar a palavra a nosso moderador para começar com o debate com nossos participantes, vamos apresentar os diferentes grupos.

JORDAN CARTER:

Obrigado, Thomas. Eu vou moderar a primeira discussão, está aqui Chuck Gomes de VeriSign, na outra parte da sala temos esses painéis e nosso trabalho será utilizar esses painéis, mas também a audiência pode dar ou fazer sua contribuição. Nesse painel, vamos tratar de que forma podem ser estabelecidas as

prioridades dentro do sistema da ICANN, certo? Katrina, Xavier, as intervenções vão ser de 2 minutos.

Xavier, já que está na ponta da mesa, vai ser o primeiro a assumir a palavra. Como pensa que podemos estabelecer a prioridade dentro da ICANN?

XAVIER CALVEZ:

Muito obrigado, Jordan. Vou explicar como a ICANN como organização e comunidade organiza seu trabalho para cumprir com sua missão. Esta comunidade e o board e a organização da ICANN desenvolveram planos estratégicos e operacionais para a organização, a fim de garantir que as atividades se concretizem e que se cumpra a missão na base desses planos operacionais e estratégicos, e também todas as atividades que a organização e a comunidade da ICANN realizam. Isso tem como objetivo garantir que aquilo que apoia a organização e tem a ver com o trabalho da comunidade, tem um apoio efetivo em prol do cumprimento dos objetivos estratégicos que a ICANN estabeleceu para si, através do modelo multissetorial. Há planos estratégicos de 5 anos, um plano operacional de 5 anos, e anualmente eles são revisados e se ajustam a essas atividades com respeito ao ano fiscal seguinte, e é o plano operacional que ajuda o orçamento a definir atividades que vão se concretizar dentro da organização. Esse seria o marco de planejamento

sobre o qual opera a ICANN e isso ajuda a garantir que essa atividade dentro da organização se realize conforme sua missão.

JORDAN CARTER: Obrigado. Uma pergunta breve, Xavier. Numa escala de 1 a 5, onde 1 é terrível, e 5 fantástico, como pensa que a pontuação daria ao sistema que tem a ICANN de planejamento quanto as prioridades?

XAVIER CALVEZ: Bom, a resposta é um pouco difícil, eu diria que número 4. Eu acho que a comunidade participou de forma muito ativa, do processo de planejamento durante os últimos anos, e o plano estratégico, os resultados do plano estratégico foram ascendentes, isso foi de muita utilidade, eu acho que ainda temos que melhorar o fato no que tem a ver com o fato de ajustar ou melhorar o ano fiscal, e o que fazemos quando o ambiente e a situação muda. Aqui acho que temos que melhorar.

JORDAN CARTER: Katrina tem a palavra.

KATRINA SATAKI:

Obrigado, Jordan. Boa tarde. A diferença do GAC, nós na ccNSO temos nossa própria agenda, e o mais importante que temos que fazer tem a ver com os ccTLDs, igual ao que as outras comunidades, temos uma série de pessoas, uma serie de pessoas ativas que contribuem, mas esse número é muito limitado. Então, temos que fazer tudo num tempo limitado também. Por sua vez, há diferentes requerimentos que vem do exterior, de outras unidades constitutivas e também precisamos adaptar esses requerimentos. Percebemos que esse problema já há algum tempo, por isso o conselho da ccNSO estabeleceu um conselho comitê formado por 3 pessoas, que filtra todas essas solicitações que chegam e com isso tentamos compreender se devem ser tratadas pela ccNSO ou não. Então, primeiro lugar, se analisa o quão importante é o tema para os ccTLDs, importante ou urgente, de que forma podemos contribuir com o processo, por exemplo, em 2014, a ccNSO recebeu 64 requerimentos para fazer alguma coisa. Em 2015, recebemos 52 e em 2016, 54, e este ano recebemos 33. Este ano foi um pouco mais mas para nós é um desafio.

CHUCK GOMES:

Katrina, você fez uma distinção que é muito importante. Priorizar atividades dentro da ccNSO que tem um impacto nos registros dos ccTLDs é uma área da priorização, um aspecto da priorização. Outro aspecto tem a ver com o fato de que existem

questões que afetam a comunidade em termos gerais, na qual a ccNSO pode ter um interesse e na qual deve fazer alguma contribuição. Agora, como fazem vocês para integrar essas 2 situações, ou seja, tratar as questões externas que exijam a maior participação da comunidade, como integram essa situação com as prioridades da ccNSO?

KATRINA SATAKI:

Obrigada pela pergunta, espero não ter apenas 8 segundos para responder. Sim, tem razão, tem muita razão. Precisamos encontrar um equilíbrio, o que não é sempre fácil. Por outra parte, sim, esta é uma questão que tem a ver com a contribuição e infelizmente no passado, vimos que havia membros muito valiosos da comunidade que contribuíam de forma ativa, e que os obrigamos a sair porque não tinham mais tempo para dedicar para o trabalho da ICANN. Então, eu acho que temos que equilibrar quantidade de horas, que os operadores e administradores e empregados ou funcionários desses TLDs podem dedicar a trabalhos que tenha a ver com a ICANN, igual acontece com os representantes do GAC. Mas a pessoa quer se manter informada de tudo, tem que passar 20 ou 30 horas semanais, e isso não aplica para todos. Mas, então, como tratamos essa questão? Tentamos trabalhar, mas com todo respeito, não podemos tratar, eu não posso responder todos os requerimentos porque temos que selecionar os requerimentos

nos quais podemos contribuir e que são importantes para nós. Eu gostaria de pedir desculpa a todos os grupos que trabalham arduamente, que pedem nossas contribuições e talvez não podemos dar essas soluções ou respostas.

JORDAN CARTER: Outra pergunta, de 1 a 5, 1 terrível e 5 fantástico, que categoria a pontuação daria a essa priorização?

KATRINA SATAKI: Bom, eu diria que sem outras comunidades, 5, agora levando em conta que temos que ajustar nosso trabalho aos regimentos que ingressam, eu diria 3 ou 4.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Minha tendência inicial de dizer como estabelecemos prioridades é dizer que não fazemos isso. A realidade é claro que estabelecemos prioridades porque abordamos as coisas que não podemos evitar que são coisas que acontecem, como transição da IANA, PDP do GNSO, eleição ou seleção que temos que fazer, e algumas coisas simplesmente não são abordadas, e hoje em dia deixamos de lado mais coisas do que gostaríamos, mas há recursos limitados, ninguém do nosso grupo está empregado de qualquer coisa relacionada à indústria de domínio, é um trabalho voluntário, temos um grupo

de pessoas que passam 60, 70 horas no at-large, provavelmente não existiríamos porque aqueles da nossa comunidade que são capazes de assimilar o que fazemos e estão interessados, têm pouco tempo disponível e outras coisas a fazer, uma família, então é um problema. Thomas mencionou, textos de 1 página só são excelentes, usamos, vamos usar cada vez mais para que as pessoas se interessem. Mas, uma vez que eles são levados pela onda, por assim dizer, eles querem saber mais, então precisam ir além dessa única página. Muitas vezes, isso se traduz em reuniões no meio da tarde ou da noite, quando seu chefe espera que você esteja trabalhando.

CHUCK GOMES:

Alan, gostaria então de continuar, a ALAC tem uma posição diferente, é um grupo de elaboração de políticas, e no caso da ALAC, há o desafio de provavelmente haver interesse em todas SOs, em especial o ccNSO e GNSO. Eles estão estabelecendo prioridades, como isso funciona no ALAC? Há oportunidade para contribuir para essas prioridades estabelecidas pelas SOs para seus próprios processos de elaboração de política?

ALAN GREENBERG:

Bem, nós tentamos. Na verdade, no momento, não há quase nada na ICANN que não seja de nosso interesse, porque eles têm a ver com o bem-estar da ICANN em si, dos usuários que são

afetados, há uma ampla game de questões, às vezes sim, selecionamos, só deixamos as coisas passarem porque não há recursos. Às vezes, talvez fazemos um trabalho da qualidade que acharíamos que deveria haver, mas às vezes não tem outra opção. A minha analogia de ser levado pelo vento descreve de fato o que estamos fazendo. Eu não tenho certeza que isso responder.

JORDAN CARTER: Então, como é que essa sensação de ser levado pelo vento, de 1 a 5?

ALAN GREENBERG: Enfocando nas coisas que podemos fazer e deixar as outras de lado, acho que estamos fazendo um trabalho razoável, e na verdade estamos à mercê de uma SO dizendo que o PDP é necessário, a ICANN decide, que deve haver uma revisão, é muito difícil e ainda mais interessante quando um dos que trabalha muito no nosso grupo diz, “Bom, eu tenho que voltar pro meu trabalho, a minha esposa espera que eu ganhe a vida”, então é um desafio, é parte da razão de que nós não temos um desempenho tão bom quanto gostaríamos. Às vezes, a gente faz um trabalho com grau 2, ou 3, ou 5.

THOMAS SCHNEIDER: Eu acho que é o momento de abrir a discussão para o público, então aqui temos números 2, 3, 4 e 5, vocês sabem como isso funciona, você tem que levantar a mão. Então, há alguém aqui na zona 3? Quem está aqui na parte central?

FILIZ YILMAZ: Eu sou presidente do conselho da organização de apoio de endereços, eu gostaria de compartilhar minha experiência. Não gostaria de falar aqui em notas, mas também não sofremos com a questão do voluntariado. Eu acho que a questão aqui geralmente, até certo ponto, está relacionada à natureza da ICANN, como organização de apoio de endereços, somos uma minoria dentro da ICANN e frequentemente recebemos solicitações de trabalhar com questões através dos tópicos que são levantados por outras partes maiores da ICANN. Às vezes estão relacionados a nós e às vezes não, e podemos facilmente dizer, “Isso está relacionado conosco”, ou dizer que não, isso não tem impactos sobre nossa organização e não temos nada importante a dizer. Antes de poder dizer isso, precisamos estudar e dizer qual é o impacto de estar presente na conversa, ou dizer, “isso não tem nada a ver com nós”, porque as coisas evoluem, se modificam. Então, às vezes começamos a nos envolver, e quando nos damos conta estamos totalmente envolvidos, e isso está relacionado à natureza da ICANN, acho que não podemos fazer muita coisa em relação a isso, mas há

uma coisa que podemos fazer, nós sabemos que quando as revisões estão sendo feitas, e quantos estatutos devem ser mudados, colocar tudo isso junto aumenta nosso trabalho de forma exponencial e acho que é esse o grande problema que estamos enfrentando.

THOMAS SCHNEIDER: Agora, número 1.

BENEDICTO FONSECA: Eu acho que há muitas vias paralelas, e muitas das ideias que o Thomas Schneider deu poderiam funcionar, estabelecer prioridades, ampliar os prazos de consulta, e isso eu acho que seria importante para os governos, mas eu gostaria de falar, ou mudar um pouco a avaliação que Thomas fez, ele abordou corretamente parte do problema dos governos, como participar de forma significativa nos PDPs de forma direta, acho que tudo que pode ser feito nesse sentido será bem-vindo, mas não é o que é demandado do GAC de acordo com os estatutos. O GAC participaria de acordo com a estrutura que temos através das recomendações. Podemos fazer recomendações durante a preparação e a preocupação que temos é a forma e o momento de fazer essa recomendação, e a forma com que isso é processado. Então, muitas vezes essa recomendação não é processada da forma que outras contribuições de outras partes

da comunidade, esse é o principal desafio, algo estrutural que não deve ser resolvido por nós. Eu acho que às vezes a diretoria está numa posição muito confortável de dizer, “bom, a comunidade decidiu assim, o GAC entrou tarde demais então não será levado em conta”. Eu acho que a gente pode participar melhor nisso.

THOMAS SCHNEIDER: Antes de passar a palavra, eu peço que vocês levantem e digam seu nome. Talvez seja bom utilizar as câmeras aqui para ver quem está falando.

SEBASTIEN BACHOLLET: Eu gostaria de dizer que vocês podem falar em seus próprios idiomas. Vou falar em francês se vocês permitirem. Nós não temos voluntários o suficiente em muitos dos temas, e não sabemos nos organizar, então temos diferentes prioridades, como que podemos trabalhar coletivamente e tomar as decisões inteligentes para a comunidade, sem forçar todos a terem que saber de tudo? Se você quiser participar, você precisa de e-mails, alguém precisa ganhar dinheiro por nós, ou estar aposentado, ser totalmente maluco. E alguns de nós o são. Nós precisamos encontrar outras oportunidades de participação, e não ter sempre as mesmas 5 ou 10 pessoas que participam sempre, isso é algo que deve ser levado em conta para que

tenhamos a participação inteligente dos usuários. Precisamos encontrar uma forma de encontrar uma forma de estabelecer as probabilidades, então as vezes alguém diz, “Bom, precisamos de novas extensões genéricas pra 2019”, quais são as prioridades, é importante fazer a revisão do ALAC no meio da transição da IANA? Nós tivemos que fazer isso porque estava nos estatutos, então precisamos implementar um processo para que possamos fazer escolhas inteligentes.

THOMAS SCHNEIDER: Chuck.

CHUCK GOMES: É o Chuck aqui, número 2, eu acho importante o que Sebastien falou. Em 2010, no GNSO fizemos um grande esforço para priorizar nossas tarefas, e enfrentamos o problema que Sebastien falou, diferentes grupos dentro do GNSO tem diferentes prioridades, que muitas vezes são contrárias, então foi muito difícil acordar quais eram as prioridades por causa dos interesses concorrentes. Então, como resolver essa oposição entre interesses? Eu acho que isso não acontece só na GNSO, talvez o pessoal do painel tenha algo a dizer.

THOMAS SCHNEIDER: Agora Número 2.

STEVE DELBIANCO:

Steve DelBianco da parte constituinte comercial. Estou tentando entender o que estamos tentando resolver. Estamos tentando resolver a parte de indivíduos com o voluntariado do processo de baixo para cima, ou nós estamos tentando resolver a questão dos PDPs que têm poucos voluntários? Acho que é falta de participação e são problemas diferentes, mas como engenheiro, sempre as coisas no final de contas são 3 fatores, tempo, talento, interesse. Então, às vezes podemos estender o tempo, mas uma coisa que não podemos fazer é fabricar o interesse. São coisas que interessam indivíduos diferentes e então, a não ser que esses indivíduos estejam a redor da estrutura da ICANN e que acompanham os comentários, não vão participar no desenvolvimento da solução. Há grupo comercial que é um dos geradores de comentários, fazemos em torno de 40 comentários por ano, então temos interesse e tempo, mas faltam talentos, precisamos recrutar mais indivíduos. Então, esse é o objetivo das atividades de relacionamento que fazemos. Sempre buscando diversidade. Queremos gerar mais resultados e também aliviar um pouco a fadiga dos voluntários.

JORDAN CARTER:

O que estou ouvindo agora é que há uma consequência de algo que é difícil lidar dentro da ICANN que é a fadiga dos voluntários,

seu cansaço. Não temos pessoas suficiente para todo o trabalho, acho que a causa disso é que fizemos muitas coisas ao mesmo tempo. Então, se conseguirmos mais talentos, mais pessoas, o que podemos pensar é tentar correr menos corridas. Então, isso se pode estender os prazos e também tentar não fazer tudo ao mesmo tempo. Eu acho que o problema com a priorização é destacar alguma parte dessa frustração que está sendo aqui comentada. Rapidamente, quando eu vi o título dessa sessão, achei que iria se concentrar numa questão mais ampla do que estabelece as prioridades da ICANN como um todo, e não todos esses detalhes. Estamos tendo uma discussão detalhada de cada parte da comunidade, mas o que estabelece as prioridades da ICANN em si, são os estatutos, os estatutos e algo externo, é o que a diretoria diz, afinal, o que é?

CHUCK GOMES:

É uma excelente pergunta, acho que o Xavier respondeu, em alto nível, é o plano estratégico de 5 anos, temos um plano operacional atualizado anualmente, é fácil de dizer que assim que é estabelecido, mas o plano estratégico em um nível muito alto e em relação ao GNSO e também para o ccNSO, isso deve ser traduzido no nosso trabalho rotineiro. Eu acho que para a maioria das SO e AC, se não tivermos um nível menor do que o plano estratégico, um nível mais baixo, isso não vai nos ajudar.

ALAN GREENBERG:

Essa pergunta tem muito a ver com o que eu ia falar, porque não tem uma única ICANN se o GNSO decidisse não fazer um PDP sobre novos gTLDs nesse ponto, muitos de nós estariam trabalhando menos, e estaríamos nos concentrando em outra coisa. Dentro do GNSO, há diferentes facções e prioridades, dentro da ICANN também, nem todos têm a mesma prioridade. Então, vamos lançar novos gTLDs nessa década? Provavelmente dirão não, e outros acham que não, então não se pode pensar na ICANN como entidade única que toma decisões. As decisões são frequentemente distribuídas e uma vez feitas, o resto do mundo deve então acompanhar ou ignorá-las em seu próprio risco. Então, precisamos passar para o painel 2 ou vamos ter mais 3? Há uma participação remota.

OZAN SAHIN:

Manejando a participação remota, temos uma pergunta, representante da NCSG que diz, o fato de função externa coerente aos grupos interessados com antecedentes adequados, jovens que poderiam estar interessados podem fazer parte do problema.

THOMAS SCHNEIDER: Vamos tomar essas 2 perguntas, vemos que já tem o microfone, por favor se apresente, primeiro representante do Egito e depois Irã.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Thomas, meu nome é Manal Ismail, represento o governo do Egito. Como falou Thomas, eu acho que seria multiplicado por 10 ou 100 quando falamos de países em desenvolvimento quanto aos recursos, etc., sem mencionar as barreiras linguísticas que também temos. Mas também como mencionou Katrina, se sendo parte e as SO sempre estabelecem as prioridades, poderíamos chegar facilmente a 5, mas quando se trata de questões que são incluídas por fatores externos, poderíamos dizer que estamos a nível 3. Algumas questões são urgentes e importantes e devemos tratar, lembro da questão da transição da IANA, todo mundo deixou o que estava fazendo e começou a trabalhar nesse tema. Depois tivemos algumas questões urgentes embora não tão importantes e também outras que eram importantes, mas não tão urgentes, e claro, se não são importantes nem urgentes, também não é necessário trata-las. Agora, está se trabalhando de forma ascendente, porque é a união de todos, mas depois temos que atravessar uma classificação de prioridades, porque inclusive dar prioridades, e nós fazemos nossa própria atribuição de prioridades, há outros que não vão esperar, processos que não

vão esperar, e por sua vez também há processos nossos que também devem avançar e outros podem dizer, “Isso não é uma prioridade, então também devemos fazer alguma leitura para excluir algumas prioridades. Eu acho que também existe uma espécie de limite para algumas coisas que se realizam de forma paralela.

THOMAS SCHNEIDER: Passo a palavra para Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, Thomas. Eu acho que a área mais difícil é a GNSO. Há várias unidades constitutivas e grupos de apoio, todas têm suas prioridades, talvez deveria existir algum filtro, e tem recursos suficientes também para estabelecer essas prioridades, agora quem vai ser a vítima? Nós. Não podemos tolerar isso, não podemos continuar com isso, devemos encontrar alguma forma, as prioridades devem ser levadas em conta, mas não são as únicas prioridades, talvez não podemos continuar as coisas sendo assim, então por favor tentemos de ter alguma forma para que quando existam algumas áreas complexas, os problemas sejam considerados e priorizados para poder filtrar essas prioridades e que outros possam participar também.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra ao microfone número 4.

DONNA AUSTIN: Eu sou Donna Austin, uma das coisas que o board vai fazer no próximo é começar com uma sessão de planejamento, levando em conta que temos esse assunto pra frente, mas nunca trabalhamos assim, eu acho que seria de utilidade, levando em conta o tempo, que nós passamos muito tempo, 16 dias, todos juntos, então talvez seja o momento de dividir e separar os pontos que vamos trabalhar em áreas específicas, por exemplo, vamos tentar debater os nomes geográficos, acho que isso é muito valioso, mas alguns dos desafios em especial, da perspectiva GNSO e também do GAC, há talvez 4 ou 5 pontos cada vez que temos uma reunião, mas entendêsemos o que é uma prioridade em prol do tempo e dos PDPs, infelizmente às vezes tudo se lança ao mesmo tempo e muitas vezes é um desafio manejar os processos, mas se pudéssemos identificar um ponto para uma reunião na qual pudéssemos fazer participar toda a parte da comunidade do debate, seria muito mais útil do que tratar de abordar todos os temas de um momento único, uma única oportunidade. Eu não sei como vai funcionar a estratégia do conselho da GNSO, mas esperamos que de alguma perspectiva dos PDPs, isso nos ajude porque estamos numa oportunidade de realizar uma atividade

presencial, mas talvez devamos ver como utilizar os 16 dias de uma forma mais efetiva.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Apenas um comentário. As SOs talvez possam começar o trabalho para as AC, e às vezes, ou acompanhamos esse trabalho ou a recomendação não existe, às vezes as AC não podem dizer isso, não é uma prioridade, então vamos ignorar.

O ponto número 2, acho que é o que menciona Steve, nós como companhia poderíamos talvez ter outros indivíduos, contratar outras pessoas, mas nós como governo, com recursos limitados, não podemos contratar outras pessoas, não podemos inclusive, se tivéssemos esses outros funcionários, não pudemos trazer especialistas de direitos de autor, ou de segurança, ou especialista em nomes geográficos a uma reunião da ICANN porque ninguém vai dar o dinheiro para viajar e às vezes não tem o tempo, então recursos são limitados. Mais da metade dos membros, além das diárias ou ajuda para viagens, não podem participar das reuniões do GAC, essa era a situação que explicava Manal, talvez há uma limitação igual da ALAC, uma limitação especial, mas não é apenas da nossa parte.

JORDAN CARTER: Muito bem. Eu vou fazer um pequeno resumo, quero que seja uma questão provocativa, e que seria o seguinte, no sentido global, as prioridades não se estabelecem em todo o sistema da ICANN, parte da fundamentação é que existe um modelo para estabelecer essas prioridades, que se baseia no critério multissetorial. O segundo painel que estará liderado por Chuck vai falar de como deveríamos fazer esse trabalho, como deveríamos materializar esse tema.

CHUCK GOMES: Muito obrigado, levando em conta o que falou Manal, Steve e Alan, talvez seja uma coisa que os senhores estejam fazendo. Os senhores estão estabelecendo prioridade dentro da organização, e talvez podem aplicar essa oportunidade nas quais participam, isso está bem, devemos fazer quando existem recursos limitados, então quero parabenizar pela forma como estão trabalhando, acho que não há outra forma quando há recursos limitados e tantos processos de desenvolvimento de políticas em andamento, passemos ao próximo painel. A pergunta geral para esse painel é como deveríamos estabelecer as prioridades? Falamos já sobre como se faz agora, mas falemos do que deveríamos mudar, como deveríamos levar em conta para poder concretizar nos próximos meses, e vamos começar com o primeiro participante aqui, senhor Patrik

Faltstrom. Cada um dos senhores tem 2 minutos para introdução, que não inclui o debate que vamos ter depois.

PATRIK FALTSTROM:

Patrik Faltstrom, presidente do SSAC. Gostaria de resumir como fizeram os outros colegas o que estamos tentando abordar. Katrina e outros colegas mencionaram a quantidade de elementos, pontos, temas, dos quais se trabalham de forma consecutiva. No SSAC, o número é 8, agora como selecionamos as 8 coisas nas quais vamos trabalhar, levando em conta que nós somos liderados, nosso trabalho está coordenado pelas SO e as PDPs, escutamos vários temas e comentários, temos o problema do tempo limitado de voluntários, enfim, nós consideramos que é necessário fazer o seguinte, não estou falando agora do ponto de vista de um comitê assessor, o SSAC trabalha também com outras sessões, mas em primeiro lugar, queremos ter a certeza de que todas as SO e ACs cumpram com todas os AP mas aqueles que são relevantes para eles. Então, isso ajuda a poupar dinheiro, há perguntas mais específicas e isso é que sejam mais simples de responder, e por isso podemos tratar não 5, mas 8 pontos. Outra questão que consideramos importante é que consideramos que os PDP na GNSO devem ter uma avaliação e funcionar por si. Nós não acreditamos que no SSAC tenhamos que fazer esse trabalho, podemos ser os auditores para garantir que seja feito correto, mas não podemos

fazer todos os trabalhos por nós mesmos. E por outra parte, outra coisa que no SSAC fazemos oficinas em várias oportunidades é pedir pelo menos um ponto a um especialista em área específica que provenha de outro grupo. Reconhecemos ou indicamos um especialista e assim podemos fazer uma separação. Se existisse essa separação, seria muito mais fácil de tratar ou fazer toda a tarefa.

CHUCK GOMES:

Patrik, uma pergunta. O que acontece, os senhores escolhem os 8 temas e aparece um assunto muito importante, que inclusive o board solicita que vocês respondam esse ponto novo e talvez poderiam se beneficiar do tratamento dele, como manejam essa situação?

PATRIK FALTSTROM:

Essa é uma pergunta para o primeiro painel, numa coisa que eu devo responder, mas nós fazemos o que se diz no painel anterior, filtramos os temas e em alguns casos devemos deixar o que estamos fazendo e dar prioridade a outras questões, mas a forma em que manejamos ou pelo menos a forma em que eu manejo como presidente do SSAC é, me reservo pelo menos 2 solicitações para o board, 3 para a GNSO e uma para a ccNSO, e uma para o GAC. Mas, o GAC esteve muito silencioso nos últimos tempos então a cada ano que faço é atribuir o requerimento.

CHUCK GOMES: Obrigado, Patrik.

JORDAN CARTER: Outra pergunta. Se fosse necessário estabelecer uma prioridade global em toda a ICANN, que grupo ou organização existente deveriam assumir?

PATRIK FALTSTROM: Bom, eu acho que estou de acordo com Alan, que as ACs são impulsionadas pelos PDPs, então os que administram os PDPs são os que deveriam, onde estão o interesse global. Tudo isso também tem que ser combinado com o plano estratégico da ICANN, o processo orçamentário do qual já falou Xavier, nós por exemplo da perspectiva do SSAC, acompanhamos todas as prioridades globais que realiza a ICANN. Então, não somos participantes de tudo isso.

CHUCK GOMES: Vamos passar para o seguinte participante, Cherine Chalaby, vice-presidente da organização.

CHERINE CHALABY: Obrigado, Chuck. Eu vou falar aqui em representação própria, não vou representar o board, apesar de ser o vice-presidente,

vejo que o problema está em 2 lugares, vejo que nossas prioridades estão em 2 lugares. Por uma parte eu denomino prioridades coletivas, e em outras, prioridades separadas. Cada uma requer diferentes soluções, quanto às prioridades coletivas, as 3 entidades da ICANN, comunidade, board e organização estão sujeitas a um plano operacional e também estratégico, como já falou Xavier, anualmente o plano operativo operacional estabelece as prioridades, leva a um período de comentários públicos, mudamos, fixamos, fazemos emendas e depois decidimos na base dessas prioridades coletivas. Não acredito que exista um desacordo, com respeito a quem estabelece as prioridades da ICANN. Para isso, há um plano operacional e estratégico. Podemos melhorar esse plano, mudar algumas questões, comunicar essas diferenças, mas é assim como se estabelece a prioridade do plano estratégico, onde estão marcadas as prioridades. As entidades desenvolvem prioridades de forma separada, em períodos de cada ano e tem o próprio plano de trabalho. Agora, o trabalho do meu ponto de vista é que a diferença do que aconteça com as prioridades coletivas muitas vezes estão em conflito com a mesma quantidade de pessoas, do pessoal, de voluntários, e o dinheiro atribuído. Então, por uma parte devemos ser mais efetivos quanto a nossos processos e prazos, para fazer as coisas, devemos chegar às partes interessadas, recrutar voluntários e também deveríamos procurar uma forma de coordenar essas prioridades

por separado. A resposta não está no board mas nas partes interessadas, provavelmente o diretor executivo e presidente do board possam criar um grupo de trabalho para ver de que forma se pode combinar ou coordenar essas prioridades.

CHUCK GOMES: Eu voltarei agora ao comentário de Donna, quanto ao que disse que acontece na GNSO. Houve uma sessão conjunta sobre estratégias com diferentes grupos.

CHERINE CHALABY: Posso fazer um comentário? Eu não acredito que apenas um grupo de partes interessadas possa resolver um problema, é quase impossível, deve existir uma coordenação.

JORDAN CARTER: Outra resposta, eu acho que também deveria ser o board, porque o board é o grupo que reúne todas as partes interessadas, e todos os grupos de partes interessadas dentro da ICANN. Eu não sei se isso é uma resposta, apenas uma ideia.

CHERINE CHALABY: Bom, a nível pessoal, não acredito que seja o board, a diretoria não tem o poder de estabelecer prioridades para o grupo de partes interessadas. Não estabelecemos prioridades para por

exemplo, ccNSO, não estabelecemos também as prioridades das políticas que a ALAC deve analisar, não dizemos o que a ALAC deve fazer. Então, o board não tem esse poder. Em segundo lugar, essa coordenação tem que ser quase que de forma contínua durante o ano. Entendo que o diretor executivo se reúne com os líderes das SO e AC, de forma regular, e isso poderia ser um tema concreto específico na forma na qual se poderia resolver junto com o diretor executivo, quem pode ter acesso a esses recursos, e podemos resolver de uma forma coordenada sem impor uma decisão à AC e SO.

CHUCK GOMES:

Antes de passar a palavra para a audiência, nosso terceiro panelista, Steve Crocker, poderia ser o primeiro talvez em abrir a lista de participantes, mas eu vou passar a palavra à James Bladel porque como presidente do conselho da ccNSO, a pergunta seria, “Como deveríamos estabelecer as prioridades”?

JAMES BLADEL:

Obrigado, Chuck. De uma das discussões anteriores, tenho a impressão de que o ccNSO é a única organização que não luta pelos recursos, acho que continuamos lutando por cumprir as demandas das comunidades, com respeito aos PDPs, temos 4 PDPs significativos e que estão em andamento na atualidade, e também há participantes em quase todos os grupos

intercomunitários, em todas as equipes de revisão ativas, e muitas foram externas a nós, ou são prioridades impostas pelos estatutos. O que fazemos para avançar, então, talvez eu não seja o mais adequado para falar sobre esse tema, talvez deveria ser Donna, mas tivemos uma sessão de planejamento estratégica que vamos começar com essa ideia no mês de junho, também como participante com poder de decisão dentro da comunidade empoderada, gostaríamos de ter um entendimento e participação mais abrangente no plano estratégico e no orçamento, mas em termos gerais eu acho que eu gostaria de ver o quesito exercício de planejamento maior, a forma na qual planejamos nossos PDPs atualmente, talvez seja com algum problema porque trabalhamos de forma simultânea, como marcar prioridade então a um PDP de emergência, talvez seja um dos debates que devamos realizar no futuro quanto ao plano estratégico.

CHUCK GOMES:

Então, eu gostaria de acrescentar, e qual é a ideia de Cherine em relação a essa coordenação? A ideia que Donna disse parece muito importante, como dar um passo adiante e coordenar com as outras comunidades? Minha pergunta para Cherine e outros, será que podemos misturar esse processo com um envolvimento da comunidade no processo de planejamento estratégico? Então acho que isso deveria ser feito desde o início

e não só comentar depois de publicado, mas se envolver no desenvolvimento desse plano. Será que essa ideia deve ser levada em conta? Lembrem que o planejamento estratégico será a cada 5 anos e talvez não seja rápido o suficiente para o que vocês estão querendo, mas acho que talvez em nível operacional, seria interessante.

JAMES BLADEL:

Bom, o plano estratégico é quinquenal e o plano operacional é anual, e o orçamento é anual. Eu acho que talvez seria interessante ver esse orçamento desde o início para não ter que depois contestar mais tarde.

JORDAN CARTER:

Então, vou responder como moderador. James, você acha que a diretoria seria inadequada ou adequada para ajudar nessa tarefa? Eu acho que Cherine quer contribuir.

CHERINE CHALABY:

Bem, eu mencionei que há 2 tipos de objetivos, de metas coletivas e separadas. A diretoria trabalha para coordenar, para que o plano estratégico, operacional seja realizado coletivamente pela comunidade, e temos o poder de fazer isso. Quanto aos objetivos separados ou individuais, que são das SO e AC individualmente, a diretoria não pode impor prioridades de

cima para baixo às SO e AC, então eu acho que deveria haver um outro grupo. As SO e AC junto com a diretoria, deveriam se reunir continuamente para abordar o problema. Você não pode abordar o problema no início do ano porque as prioridades mudam ao longo do ano.

JORDAN CARTER:

Eu gostaria que vocês imaginassem um cenário que a diretoria dissesse ao GNSO, “vocês têm 4 PDPs e um deve ser encerrado, e deve ser esse“. Isso seria adequado por parte da diretoria? Alguns vão ficar aliviado que vão poder ir para casa antes, mas estou usando como exemplo extremo, mas isso ilustra a ideia de que essas comunidades e no GNSO temos várias comunidades e nos auto-organizamos. Então, temos que respeitar que é o que os nossos que representamos querem. Isso deve ser respeitado.

THOMAS SCHNEIDER:

Eu gostaria de passar a palavra especialmente aos que ainda não falaram. Steve ainda não falou.

STEVE CROCKER:

Eu acho que o ponto do que o Jordan falou, de fazer com que a diretoria faça a coordenação, a resposta do Chris e do James foram bastante específicas. Nós temos um grupo muito capaz, inteligente, que tem conhecimento para fazer isso, mas isso

estaria errado, nos colocaria como concorrentes, seria outro jogador no mesmo campo. Isso nos tiraria da perspectiva de ser curadores do processo. Somos tão inteligentes de fato que sabemos que a gente não vai fazer isso. Eu achei interessante a discussão sobre competição, consumo de recursos, e competição pelo tempo e atenção. Nós fazemos coisas demais, isso tem a ver com a questão de que às vezes as coisas, fazemos com que elas sejam complicadas demais.

BYRON HOLLAND:

Byron Holland, CEO da CIRA, operador de ccTLD do Canadá ex-presidente do ccNSO, também do grupo de planejamento estratégico e operacional do grupo de trabalho de finanças, eu gostaria de dizer que a ICANN amadureceu bastante desde a época em que estive no cargo de diretor.

2 minutos muito curtinhos. Eu acho que entrei no cronometro de alguém. Há excelentes oportunidades, os desafios são que há limites de recursos, e esse é um desafio de um ambiente multissetorial, sempre começamos de baixo para cima e há uma apreensão inerente em relação à coordenação entre todos os grupos. Mas, levando em conta o número de PDPs e atividades em que estamos envolvidos, a fadiga dos voluntários e os limites das restrições em termos de recurso, não acho que haja nada de errado em ter uma certa coordenação. Levando em conta a

maturidade da organização, eu acho que isso seria razoável. Então, seria uma coordenação entre SO e AC, ou dos presidentes das SO e dos ACs, com a gerência executiva, existe um limite no que podemos fazer, não podemos dizer sempre sim, às vezes a gente vai ter que dizer, “Não, nesse momento não vai dar”, e eu acho que não há nada errado com isso, temos que aceitar, deve haver uma certa coordenação, não vamos dizer ao GNSO, “Não, vocês não podem fazer isso”, talvez vocês possam aceitar que esses 3 PDPs podem ser feitos agora e talvez fazer o quarto depois.

CHUCK GOMES: Eu gostaria de concordar com tudo, exceto, eu acho que o que você disse, que a coordenação não é de baixo para cima, eu acho que sim, a coordenação pode ser feita de baixo para cima.

BYRON HOLLAND: Concordo.

JAMES BLADEL: Eu acho que é muito mais fácil começar um PDP do que terminar. Então, se você iniciar um PDP a cada 2 anos, obviamente alguns vão ficar para trás. Acho que o conselho do GNSO como gestor do processo é que deve dizer se o PDP pode continuar ou não.

ALAN GREENBERG: Eu gosto da ideia de coordenação e não pode ser conversado só num jantar durante uma reunião da ICANN, já ouvimos várias vezes que o GNSO estabelece as próprias prioridades, mas grupos como GAC e ALAC especialmente precisam se adaptar a isso. Não participamos da discussão do GNSO, nos disseram que a GNSO teria uma sessão de estratégia, mas não somos parte dessa sessão de estratégia. Eu acho que também temos que pensar o que o resto da organização consegue fazer ao mesmo tempo, acho isso essencial.

DONNA AUSTIN: Alan, em resposta a sua declaração de que você não está envolvido na sessão de estratégia, acho essa conversa muito útil quando consegue começar a pensar sobre isso, essa conversa nos ajuda muito em pensar o que estamos fazendo e pensar no que vamos fazer naqueles 3 dias em janeiro, e tentar priorizar o que vamos fazer nos próximos 12 meses.

JONATHAN ROBINSON: Jonathan Robinson, eu sou da Afiliadas, fui presidente do conselho de GNSO entre outros cargos. Eu acho que estamos entrando em uma situação normal pós-transição. Então, vai surgir um novo ritmo, eu achei interessante essa ideia de um grupo de

coordenação intercomunitário, acho que isso já existiu em vários formatos, Byron já mencionou isso, e isso está de acordo com o processo de baixo para cima, acho que James falou algo interessante, que esse tipo de trabalho não é necessariamente ligado com outros trabalhos que entram dentro do ciclo do orçamento anual. Eu acho que temos que prestar mais atenção na ligação entre esses 2, eu acho que é importante encontrar uma forma, se nesse processo houver prioridades que forem geradas, revisadas em relação a suas importâncias pelas SO e AC, seja o SSAC em termos de segurança e estabilidade, o GAC pelas políticas públicas, então o GNSO poderia levar em consideração essa questão da segurança e estabilidade, acho que houveram várias boas ideias que surgiram aqui.

THOMAS SCHNEIDER: Número 2, Goran Marby.

GORAN MARBY: Eu acho que a ideia de informar um grupo, trabalhar junto é uma excelente ideia, 2 formas, então eu posso entrar e ver uma forma de fazer isso e responder as SO e AC, ver como isso pode funcionar, que é uma excelente ideia, e a segunda ideia e que também eu já falei com os líderes de SO e AC é que estamos começando um novo processo, que tem o nome poético de processo de planejamento financeiro de longo prazo, estou

vendo que vocês estão muito animados, mas esse plano estratégico quinquenal não tem nenhuma questão de decisão financeira. Então, em termos financeiros, o período mais longo é de 1 ano, então na diretoria, discutimos como encontrar uma forma de sintonizar essa mecânica. Então, como podemos planejar, como podemos interagir com a comunidade, especialmente a comunidade empoderada, e mencionar esse plano de prazo maior do que 1 ano. As prioridades também são estabelecidas pelo dinheiro, se não há dinheiro as coisas não acontecem.

Bom, eu ia dizer mais alguma coisa mas vou deixar para lá.

THOMAS SCHNEIDER: Estamos sem tempo, então eu vou dar a palavra para Nigel, que não falou ainda. Uma resposta do Patrik e teremos que concluir.

NIGEL CASSIMIRE: Nigel Cassimire, união de telecomunicações do Caribe. Eu ia dizer que me lembro, como membro comum da comunidade, que um CEO, o antigo CEO orgulhosamente apresentando o plano estratégico, que o surpreendeu que isso surgiu de um processo de baixo para cima, que levou 2 anos, então as prioridades foram estabelecidas pela comunidade, fazendo as contribuições para o plano estratégico. Minha expectativa é que

esse plano fosse executado, criado essencialmente pelas comunidades e que seria gerenciado pelo plano operacional anual então expressaria certa congruência entre o que as comunidades fazem e o plano estratégico, mas é claro que as coisas mudam. Isso é algo que o CEO deve trabalhar, melhorar os sistemas, talvez, para manter a consistência entre o plano estratégico e as atividades do plano operacional, fazer uma revisão periódica, qual é a situação, estamos indo bem, ou mudar, falta alguma coisa, talvez falte alguma coisa nesse sistema de controle, são algumas sugestões.

PATRIK FALTSTROM:

Eu acho que como presidente de uma SO e AC por mais tempo, sou um dos mais antigos aqui, quando éramos apenas 5 a 7 de nós, nos reunimos por 2 horas, informávamos uns aos outros quais eram as prioridades para que pudéssemos tomar decisões mais informadas em relação a prioridades. Mas muitas vezes não tínhamos uma priorização suficiente ou processos nos nossos grupos para decidir. Talvez seja o caso, uma coisa que a gente poderia novamente fazer, combinado com o que foi falado, essas reuniões bastante curtas foram muito eficientes.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado, temos 4 minutos antes da continuação da redação do comunicado do GAC. Eu gostaria de dizer que

ninguém nega que a carga de trabalho é um problema. A questão é que os problemas são diferentes para diferentes partes constituintes. Então, temos, eu acho que a gente gostaria de dizer que fossemos mais flexíveis em termos de datas, prazos, etc., porque isso pode nos ajudar mais, como explicou Sebastien. Isso vai nos ajudar a entender melhor os estatutos, os SO e ACs, as SO criam o trabalho, as ACs recebem a carga de trabalho, então se alguém tem que trabalhar 70 horas por semana para a ICANN, algo está errado porque não é isso que chamaríamos de vida, a não ser que você considere que a ICANN é a sua vida. Algumas pessoas podem fazer isso.

Bem, precisamos fazer alguma coisa, estabelecer prioridades. A questão é como, e o problema que deve ser levado em conta também é que é necessário fazer isso juntos, mas também temos que ter um quadro holístico geral disso. O que Donna disse, devemos limitar as questões que temos que trabalhar, e antes de iniciar um PDP, como novos gTLDs e no final dizer, “Só vamos poder lidar com 3 grupos”, vamos ignorar as salvaguardas do consumidor, abuso de nomes de domínios, proteção dos nomes geográficos, essa política pública não está necessariamente definida, então isso precisa, essa cadeia de atividades precisa ser levada em conta, como estabelecer prioridades, talvez a diretoria não deva estabelecer prioridades, mas a diretoria deve estabelecer um processo para que essas

prioridades sejam definidas, isso é uma coisa diferente. Então, a diretoria é responsável que isso funcione, que seja inclusivo e que funcione no interesse público. Então, temos alguns elementos de como estabelecer prioridades, um elemento é a SO e AC têm um planejamento interno em cada uma, e é muito difícil a gente, se você não estabelece prioridades, como os outros serão afetados, deve ser um processo intercomunitário através dos presidentes como mencionado por Patrik, ou encontrar outras formas. Eu acho que definitivamente precisamos fazer alguma coisa, foi uma excelente discussão e continuar a situação como era antes. Eu acho que um momento, como falaram Byron e outros, a gente tem que dizer, “Chega”, senão o trem vai sair dos trilhos, isso não é bom para a organização e nem para os que representamos. Para concluir, como falei no início, é um lado da moeda, estabelecer prioridades. Outro lado é fazer com que seja mais fácil para as pessoas perderem menos tempo, saber onde encontrar as coisas para entender o que está sendo discutido e diminuir ou reduzir a barreira de acesso para os que não tem 70 horas por semana para trabalhar para a ICANN. Sugiro que em Abu Dhabi a gente tenha outra sessão intercomunitária de como melhorar o acesso à participação nos processos da ICANN. Acho que até lá vão surgir outras ideias.

CHERINE CHALABY: Bom, o senhor fez um oferecimento, disse que o board deve assumir a responsabilidade de liderar o processo. Nosso CEO escutou essa reclamação, e pediu que preparássemos, apresentássemos uma ideia para consideração da comunidade, estamos de acordo em pedir ao CEO que trabalhe nessa linha senão vamos para uma linha de trabalho concreta para o futuro.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, claro, aceitamos. Por outra parte, eu acho que devemos prestar atenção a essa questão de que não devemos estabelecer um processo para estabelecer um processo. Para estabelecer outro processo para sermos eficientes, é um risco que já aconteceu na ICANN, então devemos ser pragmáticos e encontrar a solução mais simples possível, para não complicar as coisas, porque às vezes há elementos simples, com isso deixo a palavra, obrigado a todos, foi boa a discussão, poderíamos continuar, mas temos outras coisas a fazer enquanto vocês saem para tomar uns drinks, esse é o final da sessão.